



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCH/ CAMPUS VI**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO, LINGUAGEM E  
SOCIEDADE – PPGELS**

**ENSINO DO ESPORTE E EVASÃO ESCOLAR: UMA VISÃO SOBRE AS  
PRÁTICAS ESPORTIVAS NO AMBIENTE ESCOLAR**

Caetité – BA  
2024

**VALMIR BATISTA NEVES FILHO**

**ENSINO DO ESPORTE E EVASÃO ESCOLAR: UMA VISÃO SOBRE AS  
PRÁTICAS ESPORTIVAS NO AMBIENTE ESCOLAR**

Trabalho apresentado ao Programa de Pós-graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), para realização da defesa de dissertação como requisito final para a obtenção do título de Mestre em Ensino.

**Orientador:** Prof. Dr. Cláudio Bispo de Almeida

**Linha de Pesquisa:** Ensino, Sociedade e Ambiente

Caetité – BA  
2024

N518e

Neves Filho, Valmir Batista

Ensino do esporte e evasão escolar: uma visão sobre as práticas esportivas no ambiente escolar./Valmir Batista Neves Filho.— Caetité - Ba, 2024.



41 f.

Orientador: Prof. Dr. Cláudio Bispo de Almeida.

Dissertação (Mestrado) Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade – PPGELS, 2024.

1. Esportes escolares. 2. Evasão escolar. 3. Práticas educativas. I. Almeida, Cláudio Bispo de. II. Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade. III. Título.

CDD: 796.07

 <p><b>UNEB</b> UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA</p>	<p><b>UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA</b> Autorização Decreto nº 9237/86. DOU 18/07/96. Reconhecimento: Portaria 909/95, DOU 01/08-95</p>	 <p><b>PPGELS</b> PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO, LINGUAGEM E SOCIEDADE</p>
<p><b>PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO, LINGUAGEM E SOCIEDADE</b></p>		


## FOLHA DE APROVAÇÃO

### “ENSINO DO ESPORTE E EVASÃO ESCOLAR: UMA VISÃO SOBRE AS PRÁTICAS ESPORTIVAS NO AMBIENTE ESCOLAR”

#### VALMIR BATISTA NEVES FILHO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em ENSINO, LINGUAGEM E SOCIEDADE - PPGELS – DCH VI - UNEB, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ensino, Linguagem e Sociedade pela Universidade do Estado da Bahia.

Aprovado em 24 de setembro de 2024, com nota 8,0.


Documento assinado digitalmente  
 **CLAUDIO BISPO DE ALMEIDA**  
 Data: 24/09/2024 18:21:29-0300  
 Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Dr. CLÁUDIO BISPO DE ALMEIDA  
 Orientador – UNEB – DCH – Campus VI  
 Doutor em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

---

Prof. Dr. MARLON MESSIAS SANTANA CRUZ  
 Examinador Interno – PPGELS – UNEB – DCH – Campus VI  
 Doutor em Memória: Linguagem e Sociedade pela Universidade Estadual do Sudoeste da

Ba]  **GENILDO PINHEIRO SANTOS**  
 Data: 24/09/2024 17:53:46-0300  
 Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Dr. GENILDO PINHEIRO SANTOS  
 Examinador Externo – IFBA  
 Doutor em Educação Física pela Universidade Católica de Brasília

## **Sumário**

<b>RESUMO</b> .....	5
<b>ABSTRACT</b> .....	6
<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	7
<b>2 PROBLEMA E OBJETIVOS</b> .....	8
2.1 Problema .....	8
2.2 Objetivo geral .....	8
2.3 Objetivo específicos .....	9
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	9
3.1 Papel social da escola e evasão escolar .....	9
3.2 Ensino do esporte na escola .....	17
<b>4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	23
4.1 Abordagem da pesquisa .....	23
4.2 Levantamento de literatura .....	23
4.3 Instrumentos de coleta de dados .....	24
4.4 Procedimentos para análise de conteúdo .....	25
4.5 Resultados e discussão .....	25
4.6 Local da pesquisa.....	25
<b>5. RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	26
5.1 Relato de experiência .....	30
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	33
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	35

## RESUMO

Essa pesquisa tratou sobre o Ensino do Esporte e Evasão Escolar: Uma Visão Sobre as Práticas Esportivas no Ambiente Escolar. Para isso, possui como objetivo principal analisar como o ensino do esporte pode contribuir para permanência dos estudantes na escola, e possibilitar o êxito em relação a evasão escolar. Utilizando uma abordagem de natureza qualitativa para investigar os sentidos, significados, valores referentes as ações do projeto de esportes desenvolvido no contraturno do IFBA campus Santo Amaro. O estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão narrativa possibilitando análise das literaturas referentes ao enfrentamento, permanência e êxito em relação a evasão escolar bem como na perspectiva interpretativa e avaliação crítica do autor. Para coleta de dados, utilizou-se a base de dados do Periódico Capes como fonte de informação com pesquisas de campo e artigos originais, publicados entre os anos de 2020 a 2024. Os resultados foram apresentados por meio de uma análise descritiva e interpretativa de conteúdo. Além disso, o projeto o prevê a criação de Oficina Pedagógica com três eixos norteadores referentes as áreas do conhecimento da Educação Física, Pedagogia e Psicologia Educacional, com o objetivo de capacitar professores de educação física, coordenadores pedagógicos, gestores educacionais e psicólogos da educação numa perspectiva de aplicação e expansão para outras instituições educacionais. Este estudo contribuirá para a qualificar as ações desenvolvidas em projetos de esportes na escola, no enfrentamento a infrequência e evasão escolar bem como na formação continuada de diversos profissionais da educação.

**Palavras-chave:** Projeto de esportes na escola, evasão escolar, oficina pedagógica de capacitação educacional

## **ABSTRACT**

This research addressed Sports Education and School Dropout: A Perspective on Sports Practices in the School Environment. Its main objective is to analyze how sports education can contribute to the retention of students in school and facilitate success regarding school dropout. A qualitative approach was utilized to investigate the meanings, significance, and values related to the actions of the sports project developed during the off-hours at IFBA, Santo Amaro campus. The study was conducted through a narrative review, enabling an analysis of the literature concerning the challenges, retention, and success related to school dropout, as well as from the interpretative perspective and critical evaluation of the author. For data collection, the Capes Journal database was used as a source of information, along with field research and original articles published between 2020 and 2024. The results were presented through descriptive and interpretative content analysis. Furthermore, the project includes the creation of a Pedagogical Workshop with three guiding axes related to the fields of Physical Education, Pedagogy, and Educational Psychology, aimed at training physical education teachers, pedagogical coordinators, educational managers, and educational psychologists with a view to application and expansion to other educational institutions. This study will contribute to enhancing the actions developed in school sports projects, addressing absenteeism and school dropout, as well as in the continuing education of various education professionals.

**Keywords:** School sports project, school dropout, educational training workshop

## 1 INTRODUÇÃO

A pesquisa realizada surgiu no cenário de inquietação sobre qual a real perspectiva do desenvolvimento de atividades esportivas e educacionais realizadas no projeto de esportes do IFBA campus Santo Amaro e quais impactos a mesma pode ter na vida dos estudantes em relação ao esporte, bem como para além da prática esportiva. Investigou-se como essas atividades contribuíam para o desenvolvimento integral dos estudantes, abrangendo aspectos físicos, sociais, emocionais e acadêmicos, e como influenciam suas experiências educacionais e pessoais dentro e fora do ambiente escolar.

Além de promover a saúde física e mental dos participantes, o estudo visou compreender também como a participação nas atividades esportivas poderiam fortalecer o enfrentamento à evasão escolar, desenvolvendo competências como liderança, trabalho em equipe e resolução de problemas. Essas habilidades são essenciais não apenas para o desempenho acadêmico, mas também para a formação de cidadãos ativos e engajados na sociedade, preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

Davok e Pontes (2016) demonstraram que as causas da evasão podem advir do ambiente interno e externo das instituições, ou, também, estar relacionadas a questões pessoais do acadêmico. Assim, para obter êxito e qualificar as ações desenvolvidas no projeto, uma intervenção multiprofissional se faz necessária para que profissionais da educação, com qualificações específicas, pudessem atuar de maneira eficaz e coordenada, abordando as diversas dimensões e necessidades dos alunos envolvidos. Isso inclui não apenas a expertise em ensino e pedagogia, mas também competências em psicologia educacional, garantindo uma abordagem integrada e holística para o desenvolvimento dos estudantes. Coutinho (2023) reconhece a importância de diferentes saberes e profissões, promovendo a reciprocidade e a complementaridade entre eles. A equipe multiprofissional tem a capacidade de potencializar as ações de trabalho, especialmente na área socioeducacional, evitando abordagens individualizadas e buscando resultados mais significativos.

Dessa forma, é possível promover um ambiente educacional mais inclusivo, onde cada aluno possa alcançar seu potencial máximo e desenvolver habilidades que contribuam para seu sucesso acadêmico e pessoal em detrimento a infrequência escolar e evasão escolar.

Na perspectiva do produto educacional, a oferta de oficinas de capacitação para professores de educação física, coordenadores pedagógicos, gestores educacionais e psicólogos da educação possibilitará a reprodutibilidade da execução e gestão dos projetos com esse perfil, contribuindo assim de forma concisa para a qualificação profissional dos envolvidos. Essas oficinas não apenas fornecerão ferramentas e metodologias atualizadas, mas também promoverão a troca de experiências e a construção de conhecimento colaborativo, fortalecendo a capacidade dos profissionais de implementar e administrar iniciativas educacionais eficazes e sustentáveis. Segundo Antunes (2011), as oficinas pedagógicas implicam que o acesso ao conhecimento seja construído através da instauração de metodologias que instiguem: a participação, o interesse, a autonomia, a criatividade, o desejo em conhecer e o prazer de aprender.

Dessa forma, será possível potencializar positivamente as ações educacionais e promover uma transformação no ambiente escolar e na comunidade educacional como um todo, consolidando as práticas inovadoras e promovendo uma cultura de colaboração e aprendizagem contínua entre alunos, professores e gestores, fortalecendo assim o papel da educação como agente de mudança social e desenvolvimento humano.

## **2 PROBLEMA E OBJETIVOS**

### **2.1 Problema**

- Como o ensino do esporte pode ser estratégia de enfrentamento a evasão escolar?

### **2.2 Objetivo geral**

- Analisar como o ensino do esporte pode contribuir para permanência dos estudantes na escola, e possibilitar o êxito em relação a evasão escolar.

### **2.3 Objetivo específicos**

- Avaliar as ações das atividades multiprofissionais para o enfrentamento da evasão escolar;
- Realizar oficinas voltadas para estratégias de permanência e êxito na escola.

## **3 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **3.1 Papel social da escola e evasão escolar**

Em um mundo tão dinâmico onde as coisas acontecem cada vez mais rápido a necessidade de pular etapas é praticamente uma obrigação daqueles menos favorecidos socioeconomicamente. Concluir uma etapa educacional ou mesmo deixa-la pela metade em busca de uma remuneração precoce muitas vezes é mais que um privilegio, é uma obrigação para sobreviver. Nesse contexto, se faz necessário algumas reflexões em relação a qualidade do ensino proposto nas escolas bem como qual será o seu papel social. Assim como a dinâmica de mundo, em alguns aspectos a escola precisa evoluir e se tornar mais atrativa para aqueles que a frequentam.

É essencial repensar o sistema educacional. Isso inclui não apenas garantir acesso igualitário à educação, mas também torná-la mais relevante e atrativa para os alunos. Isso pode envolver uma abordagem mais prática e voltada para habilidades do mundo real, além de programas de apoio que ajudem os alunos a conciliar estudos e trabalho. Almeida e Batista (2021) afirmam que garantir o acesso igualitário à educação de qualidade é um dos maiores desafios enfrentados pelas políticas públicas educacionais no Brasil. A inclusão efetiva depende de estratégias que vão além da simples oferta de vagas, exigindo condições adequadas de ensino e aprendizagem para todos os

estudantes, especialmente aqueles provenientes de contextos socioeconômicos desfavorecidos.

Além disso, é crucial investir na qualidade do ensino, fornecendo recursos adequados para professores e escolas, incentivando a inovação pedagógica e promovendo uma cultura de aprendizado contínuo. Amaral *et al* (2019) salienta que para que a educação ocorra de forma efetiva, é necessário que os investimentos sejam realizados eficientemente com vista a gerar o bem-estar da população acadêmica. A escola deve ser um ambiente que inspire os alunos, oferecendo oportunidades para explorar seus interesses e desenvolver suas habilidades.

No entanto, também é importante reconhecer que a educação não pode resolver todos os problemas sociais sozinha. É necessário um esforço coordenado em várias frentes, incluindo políticas de combate à pobreza, criação de oportunidades de emprego dignas e programas de apoio social.

Uma equipe educacional com consciência social e acolhimento se torna imprescindível para o entendimento da realidade do âmbito escolar. Sobre esse aspecto, Nobre (2018) afirma que entre os vários desafios enfrentados na realidade do cotidiano escolar, especialmente nas escolas públicas, aqueles que mais impactam no fracasso da educação para a vida de muitos alunos são os problemas de ordem social e a ausência de uma equipe educacional que atue com consciência social na elaboração de seu planejamento educativo. Pensar o mundo que se quer viver e quais pessoa que irão habitar muitas vezes para alguns deveriam ser prioridades a serem tratadas nas políticas educacionais.

Muitas vezes fica nítido que aquele papel desempenhado para a escola não contempla o seu público alvo. Muitas vezes deixando claro que ela só está ali apenas para o papel de faz de conta, sem a ênfase necessária para mudar a realidade. Quando as instituições educacionais não atendem adequadamente às necessidades e realidades de seus alunos, elas correm o risco de se tornarem meramente simbólicas, sem eficácia real na mudança social e no avanço individual. Essa desconexão pode surgir de várias maneiras: currículos desatualizados ou irrelevantes, falta de suporte para necessidades específicas

dos alunos, estruturas rígidas que não se adaptam às diversidades presentes nas salas de aula, entre outros fatores. Quando isso acontece, a escola perde sua capacidade de ser um agente de transformação positiva na vida dos alunos. É fundamental que as escolas estejam em constante reflexão e evolução, buscando não apenas fornecer educação, mas também promover um ambiente inclusivo, estimulante e significativo para todos os alunos. Isso requer uma abordagem holística que leve em consideração não apenas o conteúdo acadêmico, mas também o bem-estar emocional, as necessidades individuais e as expectativas da comunidade em que a escola está inserida. Corroborando com essa perspectiva Silva e Oliveira (2022) evidenciam que a criação de um ambiente escolar inclusivo, estimulante e significativo é crucial para o desenvolvimento integral dos alunos. Isso implica na adoção de práticas pedagógicas que valorizem a diversidade, promovam a equidade e engajem os estudantes em processos de aprendizagem que façam sentido em suas vidas cotidianas.

Outro aspecto que precisamos evoluir em questões educacionais diz respeito diretamente a valorização docente. Isso envolve reconhecer e recompensar o trabalho árduo e essencial dos professores, tanto financeira quanto emocionalmente. A valorização docente pode assumir várias formas, desde salários justos e benefícios adequados até oportunidades de desenvolvimento profissional, respeito pela sua expertise e autonomia na sala de aula.

Leher (2010) assevera que a valorização docente engloba aspectos tanto objetivos quanto subjetivos e só será de fato efetivada se sustentada pelo tripé: sólida formação inicial e continuada; condições dignas de trabalho, incluindo reduzida jornada de trabalho; e, remuneração justa com evolução na carreira.

Professores com melhores remuneração e condições de trabalho com certeza consegue se entregar de uma forma mais eficaz, qualificada e produtiva. Muitas vezes para além da docência esses profissionais necessitam desenvolver outras atividades como forma de complemento financeiro. Isso quando não são direcionados para disciplinas que não possuem o mínimo de afinidade. Além disso, reconhecer a importância dos professores não é apenas uma questão de justiça, mas também uma estratégia inteligente para melhorar a

educação. Professores valorizados tendem a estar mais motivados e engajados, o que se reflete diretamente no desempenho dos alunos. O contrário também é válido e sobre essa ótica *Viseu et al. (2015)* ressaltam que fatores como o excesso de trabalho, baixos salários e reconhecimento da profissão, poucas oportunidades de promoção e o comportamento dos alunos, podem contribuir para uma redução da motivação de docentes e, inclusive, para apresentarem desejo por deixar a profissão.

Investir na valorização docente é, portanto, um investimento no futuro, pois contribui para o desenvolvimento de uma sociedade mais educada, crítica e capacitada. Isso requer não apenas políticas governamentais adequadas, mas também uma mudança cultural que reconheça a importância vital dos professores em moldar o futuro de uma nação.

Corroborando com essas questões, *Silva e Santos (2023)* argumentam que a valorização docente é um componente essencial para promover a qualidade da educação, pois reconhece o papel fundamental dos professores na formação integral dos alunos. Ainda sobre essa perspectiva *Almeida e Martins (2021)* afirmam que professores valorizados tendem a estar mais motivados e comprometidos com sua prática pedagógica, o que se reflete em melhores resultados de aprendizagem para os alunos.

Mesmo com direitos adquiridos, muitas vezes os docentes não recebem a remuneração adequada que condiz com sua dedicação e importância para a sociedade. A falta de valorização financeira pode levar à desmotivação profissional, comprometendo não apenas o bem-estar dos professores, mas também a qualidade do ensino oferecido aos alunos. Infelizmente, essa falta de reconhecimento muitas vezes resulta em uma questão de tempo até que a motivação profissional seja prejudicada, afetando o ambiente escolar e a realização pessoal dos educadores. Além disso, a falta de reconhecimento financeiro também pode minar a autoestima dos professores, levando a sentimentos de desencorajamento.

Quando os educadores não se sentem devidamente reconhecidos por seu trabalho árduo e impacto positivo na sociedade, é natural que sua paixão e dedicação percam gradualmente o encanto. Esse ciclo de desmotivação não apenas prejudica o ambiente escolar, mas também pode resultar em uma perda significativa de talentos na profissão, pois muitos professores podem buscar

oportunidades em outros campos que ofereçam maior valorização e recompensa pelo seu trabalho. Segundo Souza, Brasil e Nakadaki (2017) por mais consolidado que esteja o papel docente, o reconhecimento coletivo fica muito aquém de suas reais funções e importância e manter os professores iniciantes e experientes motivados na docência é um desafio da contemporaneidade, bem como a profissão ter atratividade para quem deseja iniciar na carreira.

Portanto, é crucial que os sistemas educacionais e a sociedade como um todo reconheçam a importância de valorizar financeiramente e emocionalmente os professores, garantindo assim um ambiente escolar saudável e estimulante para todos

Se faz necessário um cuidado maior em relação a todo entorno da escola. Para além da aplicação de conteúdo, se os agentes educacionais não se sentirem valorizados a possibilidade de fracasso é grande.

A busca pela qualificação profissional docente também passa a não ser uma prioridade, pois, muitas vezes, mesmo que os professores invistam em sua própria formação e busquem se qualificar constantemente, não há garantia de que serão devidamente valorizados por isso. Essa falta de reconhecimento pode desencorajar os educadores a investir em seu desenvolvimento profissional, criando um ciclo de desmotivação e estagnação. Assim, a ausência de incentivos para a qualificação pode minar ainda mais a qualidade do ensino, prejudicando não apenas os professores, mas também os alunos e a sociedade como um todo. Professores desmotivados não apenas enfrentam dificuldades em transmitir o conteúdo de forma eficaz, mas também têm dificuldades em estabelecer conexões significativas com os alunos e em buscar soluções para os problemas que vão além do conteúdo programático. A desmotivação pode prejudicar a capacidade dos professores de se envolverem ativamente no processo educacional, dificultando a identificação e atendimento das necessidades individuais dos alunos, bem como a promoção de um ambiente de aprendizagem estimulante e inclusivo.

Dessa forma, a desmotivação docente não só compromete a qualidade do ensino, mas também impacta negativamente o desenvolvimento integral dos estudantes. De acordo com Silva e Oliveira (2021), a falta de motivação entre os professores pode ser atribuída a diversos fatores, incluindo sobrecarga de

trabalho, falta de reconhecimento e recursos inadequados. Esses autores destacam a importância de abordar esses desafios para promover um ambiente de trabalho mais estimulante e satisfatório para os educadores brasileiros.

O processo de desvalorização, entendido como depreciação ou perda do valor profissional e social, também está relacionado com a percepção que a sociedade tem da importância do papel do professor ou da necessidade desses na sociedade. Isso reflete na identidade do professor e na sua autoestima, pois o mesmo se vê sem apoio, prestígio e ascensão social (Ferreira *et al*,2020).

Com todos esses entraves, ainda assim a escola é, ou deve buscar ser, o alimentador de sonhos para uma sociedade mais igual. É no ambiente escolar que os jovens têm a oportunidade de desenvolver não apenas suas habilidades cognitivas, mas também suas aspirações, valores e visão de mundo. Ao promover um ambiente acolhedor, inclusivo e inspirador, a escola pode se tornar um catalisador para o crescimento pessoal e social dos alunos, alimentando seus sonhos e incentivando-os a buscar um futuro melhor. Nesse sentido, é fundamental que a educação não se restrinja apenas à transmissão de conhecimentos acadêmicos, mas também promova o desenvolvimento integral dos estudantes, preparando-os para enfrentar os desafios do mundo real e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Além disso, é importante ressaltar que a escola desempenha um papel crucial na promoção da igualdade de oportunidades. Por meio de práticas pedagógicas inclusivas e políticas educacionais equitativas, a escola pode ajudar a reduzir as disparidades sociais e econômicas, oferecendo a todos os alunos, independentemente de sua origem ou condição socioeconômica, as mesmas oportunidades de aprendizado e crescimento. Corroborando com isso, Souto e Moita (2020) reforçam que o papel social da escola é fundamental na promoção da justiça social e na construção de uma sociedade mais igualitária, ao oferecer oportunidades educacionais que capacitam os indivíduos a participarem ativamente na vida em comunidade

Ao reconhecer e valorizar a diversidade presente em sua comunidade escolar, a escola não apenas enriquece o ambiente de aprendizagem, mas também prepara os alunos para viverem em uma sociedade plural e multicultural.

Portanto, cabe à escola não apenas ensinar, mas também inspirar, motivar e empoderar os alunos e alunas, reconhecendo e valorizando suas individualidades e potenciais únicos. Isso implica em criar um ambiente inclusivo e acolhedor, onde cada estudante se sinta reconhecido, respeitado e encorajado a perseguir seus sonhos mais audaciosos.

Para tanto, é essencial que a escola adote uma abordagem pedagógica centrada no aluno, que leve em consideração suas necessidades, interesses e habilidades. Isso pode envolver práticas educativas diferenciadas, programas de apoio emocional e psicológico, e oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional. Falcão e Carrano (2016) sustentam que os modelos de ensino aprendizagem que prevalece no ensino médio não permite ao jovem o desenvolvimento de práticas ou comportamentos que produzam ampliação da autonomia. Corroborando com os autores acima Falcão e Caldas (2018) afirmam que os estudos apontam também que há um déficit, sobretudo nas escolas públicas, quanto ao debate e à promoção de ações que apoiem os projetos de vida dos estudantes, nos quais a continuidade de estudos em nível superior e as escolhas no campo profissional apresentam destaque durante a última etapa da educação básica

Assim, fica evidente que a escola deve proporcionar e desempenha um papel fundamental para fornecer orientação e mentoria aos alunos, ajudando-os a identificar e alcançar seus objetivos de vida. Ao cultivar um ambiente de confiança e apoio mútuo, a escola fortalece o senso de pertencimento e autonomia dos estudantes, capacitando-os a tomar as rédeas de sua própria jornada de aprendizado e crescimento.

Em última análise, a missão da escola vai além de preparar os alunos para o sucesso acadêmico; ela visa capacitá-los a se tornarem protagonistas de suas próprias vidas, capazes de fazer escolhas informadas e contribuir de forma significativa para o mundo ao seu redor. Assim, ao investir no potencial humano de cada aluno e aluna, a escola cumpre seu papel vital na construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e democrática.

Outro ponto que chama bastante atenção no que diz respeito ao ambiente educacional é a evasão escolar. Este processo tem sido um dos grandes problemas do sistema educacional. Escolas pouco atrativas, alunos com contextos sociais diversos e uma política socioeconômica que cada vez mais obriga os estudantes a deixarem os estudos em busca do trabalho informal para uma remuneração imediata contribuem para esse cenário preocupante. Para Souza (2022) a evasão escolar é considerada um dos grandes desafios, principalmente na esfera pública, tem o princípio da exclusão em diferentes classes sociais, contudo é na menos favorecida financeiramente que é mais percebida, seja em crianças, adolescentes, jovens e adultos. Além disso, a falta de investimento em programas de apoio psicossocial e de incentivo à permanência dos alunos na escola agrava ainda mais essa questão, resultando em consequências negativas tanto para os indivíduos quanto para a sociedade como um todo.

Diversos são os fatores apresentados para que os estudantes primeiro iniciem o processo da infrequência escolar seguido da evasão escolar. Freitas e Ximenes (2019) evidenciam que os principais aspectos que influenciam na evasão dos indivíduos no sistema educacional, são a falta de apoio familiar, que está diretamente ligada à condição financeira baixa, estruturas precárias das escolas públicas, professores desmotivados e o baixo rendimento escolar.

Para se ter uma ideia dessa dificuldade, em 2018, cerca de 11,8% dos adolescentes com 15 a 17 anos de idade que estavam entre os 20% da população com os menores rendimentos abandonaram a escola sem concluir o ensino básico, um percentual 8 vezes maior que o desse mesmo grupo etário entre os 20% com maiores rendimentos (1,4%), Síntese de Indicadores Sociais (SIS), (IBGE,2019). Corroborando com esses dados, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Continua - PNAD continua (IBGE, 2020) relata que, entre os principais motivos para a evasão escolar, os mais apontados foram a necessidade de trabalhar (39,1%) e a falta de interesse (29,2%). Entre as mulheres, destaca-se ainda gravidez (23,8%) e afazeres domésticos (11,5%). Dessa forma, os projetos e programas de esportes desenvolvidos no contraturno, se tiverem uma característica diferente do jogar por jogar, que possam trabalhar

na sensibilização desse estudante colocando-o como ator principal desse processo em que ele seja estimulado, seja percebido e possa realmente estar incluído e reconhecido/pertencente a este movimento, a possibilidade de sucesso é aumentada. É de extrema importância para o desenvolvimento dessas ações que esse projeto seja encaminhado com ações interdisciplinares que envolvam a pedagogia e a psicologia da educação.

Para Bonatto *et al.* (2012), na perspectiva escolar, a interdisciplinaridade não tem a pretensão de criar novas disciplinas ou saberes, mas de utilizar os conhecimentos de várias disciplinas para resolver um problema ou compreender um determinado fenômeno sob diferentes pontos de vista. Ademais, no caso dos projetos de esporte, as experiências de especialistas de outras áreas agregam potencial para a formação integral do aluno, sobretudo na busca de compreensão mais aprofundada dos condicionantes para diminuição dos índices de evasão escolar. Nessa mesma direção, Santos e Mol (2019) afirmam que a interdisciplinaridade permite que um tema/problema seja abordado a partir de vários ramos do conhecimento, proporcionando uma compreensão mais ampla sobre o assunto em questão.

### **3.2 Ensino do esporte na escola**

O esporte e o lazer, conforme preconizam os artigos 6º e 217º da Constituição Federal são direitos de cada cidadão, e é dever do estado garantir o acesso e os direitos de cidadania. Para Hansen, Oliveira e Perim (2009) o acesso ao esporte e ao lazer contribui para a reversão do quadro de vulnerabilidade social, atuando como instrumentos de formação integral dos indivíduos e, conseqüentemente possibilitando o desenvolvimento da convivência social, a construção de valores, a promoção da saúde e o aprimoramento da consciência crítica e da cidadania.

Babic (2014) evidencia que as práticas corporais são estratégias pedagógicas interessantes para auxiliar no desenvolvimento acadêmico e em fatores psicológicos que estão relacionados também ao desenvolvimento humano de crianças e adolescentes. Desse modo, o esporte pode ser

considerado como uma ferramenta pedagógica na escola e também fora do contexto escolar, dependendo de ações propostas pelos educadores e equipe de trabalho. Dentro da escola, o esporte pode contribuir significativamente para o desenvolvimento físico, cognitivo, social e emocional dos alunos. Através das práticas esportivas, os alunos também podem aprender valores como disciplina, trabalho em equipe, respeito às regras e superação de desafios, lembrando sempre que ele deve possuir um caráter formativo. Esse parâmetro de caráter formativo do esporte deve ficar bem nitido evitando sobreposição do esporte na escola sob o esporte da escola. Isso se torna bastante importante pois cada um deles possui objetivos distintos na formação. O esporte na escola por característica busca a aplicação de regras/normas rígidas predefinidas em busca de um refinamento técnico maior, sem promover uma construção cognitiva, e enfatizando o aumento da performance e da complexidade motora condicionada pela separação por sexo. Sobre essa perspectiva, De Oliveira (2010) aponta que o esporte na escola traz consigo características do treinamento esportivo objetivando o rendimento, o êxito. Mendes e Barbosa (2011) definem como uma perspectiva que limita ao aluno uma prática mecanizada do esporte, não oportunizando-o a possibilidade de uma ação/recriação/transformação como ciclo de ensino. Este modelo aplicado ao ambiente escolar dificilmente trará um caráter formativo ao participante. Já o esporte da escola possui regras adaptáveis e ajustáveis conforme os interesses e necessidades dos alunos, enfocando a participação coletiva sobre a habilidade técnica e promovendo um processo inclusivo que não favorece necessariamente os mais habilidosos. No esporte da escola, os jogos são concebidos e desenvolvidos pelos próprios alunos, enquanto o professor atua como mediador das atividades e intervém quando necessário. Ganzer e Ribeiro (2020) afirmam que possibilita a inserção dos educandos no universo cultural das atividades físicas, habilidades e conhecimentos e que nela existe criatividade na construção e reconstrução dos jogos onde o lúdico é valorizado e não há separação por sexo; diminui a complexidade das habilidades motoras.

Além disso, o esporte da escola pode ser utilizado como uma estratégia para promover a inclusão e a socialização, permitindo que os alunos de diferentes habilidades e origens interajam e se integrem. Nesse sentido, é

fundamental que os educadores e profissionais envolvidos com os projetos de esportes estejam atentos não apenas ao aspecto técnico da prática esportiva, mas também aos valores e princípios que ela pode transmitir, contribuindo para a formação integral dos indivíduos. De Oliveira (2006) afirma que a possibilidade de serem diferentes está inscrita na esfera da ação do professor, na prática pedagógica, que, por sua vez, está instruída pelo projeto político-pedagógico da escola.

Corroborando com esse pensamento, Gonzalez e Pedroso (2004) afirmam que um espaço onde se oferte uma educação esportiva de qualidade, deve entender que a prática esportiva não se trata apenas de repetição de movimentos, mas sim, na capacidade de cada um de se envolver e fazer parte do jogo. O esporte, como um domínio popular, possui um potencial multifacetado de aplicação no contexto sociocultural. Sua prática, quando devidamente orientada, tanto nas aulas de educação física quanto nos projetos esportivos do contraturno escolar, pode desencadear reflexões profundas e significativas, contribuindo assim para a formação integral dos estudantes. Ao participarem dessas atividades, os alunos não apenas desenvolvem habilidades físicas, mas também são expostos a uma série de valores e conceitos importantes, como trabalho em equipe, respeito, disciplina e superação. O esporte oferece um ambiente propício para a vivência e a internalização desses valores, enquanto os estudantes enfrentam desafios, competem de forma saudável e aprendem a lidar com vitórias e derrotas.

Além disso, o esporte pode servir como uma ferramenta para abordar questões sociais e culturais relevantes, proporcionando aos alunos a oportunidade de refletir sobre temas como inclusão, diversidade, justiça e igualdade. Através do esporte, os estudantes podem ampliar sua compreensão do mundo ao seu redor e desenvolver uma consciência crítica sobre as questões que os cercam.

Dessa forma, a prática orientada do esporte na escola não só promove a saúde física e mental dos alunos, mas também os capacita a se tornarem indi-

víduos críticos, autônomos e engajados, capazes de buscar ativamente a superação e a transformação de suas realidades, tanto pessoais quanto sociais. Gasparotto *et al* (2020) corrobora com esse pensamento e afirma que a prática esportiva frequente e a participação em outras atividades organizadas pela escola, em contraturno, como música, teatro e outras, explicaram em conjunto com o autoconceito, mais de um terço dos resultados acadêmicos daqueles estudantes. Interessante observar que os autores citados acima com estudos em anos diferentes destacam sempre o esporte como ambiente favorecedor do autoconceito, formação social, inclusão e por consequência, melhora do desempenho escolar. Outro fator importante também que se apresenta como benefício das atividades esportivas é a resolução de situações problema, convívio em grupo e desenvolvimento da capacidade cognitiva.

Nesse aspecto, Vorkapic (2016) em sua pesquisa, verificou que práticas esportivas proporcionam consequências singulares na melhora da saúde do cérebro e das funções cognitivas. Seguindo o mesmo pensamento, Soares, Antunes e Aguiar (2015) identificaram relação da prática esportiva com o sucesso acadêmico de estudantes secundaristas portugueses. Esses autores puderam observar que as meninas que praticavam esportes apresentaram melhor desempenho acadêmico do que aquelas que não praticavam, além de apresentarem menores taxas de retenção escolar.

Cada vez mais os projetos de esportes surgem como uma boa opção para a realização de atividades no contraturno, principalmente nas escolas de tempo integral. Ao participarem desses projetos no contraturno, os alunos têm a oportunidade de explorar diferentes modalidades esportivas, descobrir novos interesses e desenvolver habilidades motoras. Além disso, surge a possibilidade do desenvolvimento de valores importantes que são essenciais para o crescimento pessoal e a formação de cidadãos dos envolvidos. Adicionalmente, os programas esportivos no período oposto às aulas podem ainda auxiliar na edificação de um ambiente escolar mais inclusivo e receptivo, onde todos os estudantes se percebam apreciados e respeitados, sem distinção de suas aptidões atléticas.

Porém, para que minimamente esses projetos possam alcançar êxito em suas ações tanto de características de formação educacional quanto de prática esportiva na construção de um cidadão crítico, é preciso que pessoas capacitadas com qualificações específicas estejam a frente e não apenas pessoas/profissionais sem habilitações específicas ofertando as atividades esportivas apenas por ofertar, sem ter um caráter formativo. A presença de profissionais com habilidades específicas e conhecimento técnico adequado é fundamental para garantir que as atividades esportivas não se limitem apenas a uma oferta superficial, mas tenham um caráter verdadeiramente formativo e educativo. Vale ressaltar que apesar do objeto proposto para o desenvolvimento de ações ser o esporte, o professor de educação física somente, não dá conta de atender todas as demandas que norteiam os envolvidos como as de base sociais, comportamentais e acadêmicas relacionadas ao rendimento escolar. Daí se torna tão importante a composição de uma comissão onde outros profissionais da educação se façam presente como pedagogos e psicólogos educacionais.

Estes profissionais capacitados não só possuem o conhecimento técnico necessário para ensinar e orientar os alunos, mas também compreendem a importância de integrar valores educacionais e desenvolvimento pessoal nessas atividades para além do esporte. O trabalho em conjunto desses profissionais possibilita criar um ambiente de aprendizado seguro, inclusivo e estimulante, onde os alunos possam não apenas aprimorar suas habilidades físicas e técnicas relacionadas ao esporte, mas também desenvolver habilidades sociais, emocionais e cognitivas.

Além disso, profissionais qualificados são capazes de adaptar suas abordagens de ensino às necessidades e interesses individuais dos alunos, promovendo assim uma maior participação e engajamento nas atividades propostas. Corroborando com isso, Blat e Lordêlo (2019) destacam que a inserção de atividades esportivas como uma dimensão formativa na rede pública escolar, no âmbito do Programa Mais Educação, sem educadores com a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, e também sem a infraestrutura adequada na escola e com uma articulação duvidosa com o projeto pedagógico,

gera muitas dúvidas e inquietações na comunidade escolar e na academia sobre o real alcance desse Programa

Portanto, investir na capacitação e qualificação dos profissionais que lideram os projetos esportivos é essencial para garantir que essas iniciativas cumpram seu objetivo de forma eficaz e impactante. Ao valorizar e priorizar a formação adequada dos envolvidos, podemos maximizar o potencial educativo e formativo do esporte, contribuindo assim para o desenvolvimento integral dos alunos e para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Um dos maiores problemas/dificuldades encontrados na escola é como conseguir fazer com que toda gama de conteúdo das disciplinas ofertadas no período letivo e atividades propostas no contraturno se tornem atrativas para alunos que geralmente vivenciam situações/problemas no seu cotidiano que correm na contramão de todo esse processo. É importante reconhecer que os alunos trazem consigo uma variedade de experiências e realidades individuais que influenciam diretamente sua disposição e motivação para participar das atividades escolares. Muitos deles podem enfrentar desafios pessoais, familiares, econômicos ou sociais que impactam significativamente na sua permanência e sucesso no ambiente escolar.

Um estudo realizado por Da Silva, Teixeira e Da Silva (2023) envolvendo 122 estudantes do Campus Joinville do IFSC afirma que o vínculo entre a prática desportiva e os índices de permanência e êxito na escola são percebidos tanto por professores quanto por alunos pois o envolvimento em projetos esportivos aumenta tanto a vontade de ficar na escola quanto o próprio desempenho acadêmico. Apoiando-se nesse contexto as práticas esportivas possuem como desafio não só a participação dos estudantes nas atividades de contraturno, mas também a permanência e êxito dos mesmos tanto aos programas/projetos quanto as atividades escolares curriculares.

## **4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Este estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão narrativa, que segundo Cordeiro *et al* (2007), são estudos realizados por meio da análise da literatura científica publicada em livros, artigos de revistas impressas e ou eletrônicas, na interpretação e análise crítica pessoal do autor. Desta forma ele tem como finalidade levantar, examinar e resumir a literatura existente sobre o assunto discutido bem como na perspectiva interpretativa e avaliação crítica subjetiva do autor.

### **4.1 Abordagem da pesquisa**

O estudo consiste em uma pesquisa de natureza qualitativa, Mussi *et al.* (2019) a define como sendo um instrumento de pesquisa eficiente para investigar práticas e vivências sociais empíricas, provenientes das relações do indivíduo com a sociedade. Os autores afirmam que a pesquisa qualitativa trabalha com um leque de sentidos, significados, valores, crenças, entre outros, que podem ser convertidos em conhecimento científico.

Nesse sentido, o mesmo foi elaborado seguindo as etapas essenciais para a produção da revisão narrativa que Ester (2007) define em: introdução, desenvolvimento (texto dividido em seções definidas pelo autor com títulos e subtítulos de acordo com as abordagens do assunto), comentários e referências.

### **4.2 Levantamento de literatura**

A coleta de dados é um procedimento essencial que visa orientar a estruturação de uma pesquisa, permitindo ao pesquisador obter as informações pertinentes para análise. Este estudo utilizou a base de dados do Periódico Capes como fonte de informação. As pesquisas foram realizadas na rede de acesso restrito da UNEB XII, utilizando os seguintes descritores e suas combinações: “Ensino médio integrado” *and* “esporte” *or* “evasão escolar”.

A busca foi realizada em junho de 2024 por dois pesquisadores. Foi realizado um recorte temporal dos últimos 5 anos – Trabalhos em português - acesso aberto.

Os critérios de inclusão abrangeram textos completos disponíveis em língua portuguesa, pesquisas de campo e artigos originais, publicados entre os anos de 2020 a 2024, visando estudos mais recentes. Como critérios de exclusão, foram descartadas as categorias carta ao editor, dissertações e teses, bem como materiais cujos conteúdos, após avaliação do título e resumo, demonstraram-se irrelevantes para a proposta de estudo.

Busca na plataforma Capes	Permanentes
Usando: : “Ensino médio integrado” <i>and</i> “esporte” <i>or</i> “evasão escolar”	30 artigos encontrados
Após leitura do título	22 permanecem
Após leitura do resumo do artigo	00 permanecem

Após a leitura dos resumos, verificou-se que nenhum dos artigos selecionados correlacionava o ensino médio integrado ou evasão escolar ao ensino do esporte na escola.

#### **4.3 Instrumentos de coleta de dados**

Esta revisão, procurou resumir os achados encontrados na literatura por meio de um levantamento de pesquisas nas bases de dados do Periódico Capes. Os resultados foram sintetizados em um quadro enfatizando os estudos mais relevantes e adequados ao âmbito desta revisão.

Para atingir este objetivo, percorreu-se o seguinte caminho referente a revisão narrativa: introdução, desenvolvimento (texto dividido em seções definidas pelo autor com títulos e subtítulos de acordo com as abordagens do assunto), comentários e referências.

#### **4.4 Procedimentos para análise de conteúdo**

A Revisão Narrativa não utiliza critérios explícitos e sistemáticos para a busca e análise crítica da literatura. A busca pelos estudos não precisa esgotar as fontes de informações. Não aplica estratégias de busca sofisticadas e exaustivas. A seleção dos estudos e a interpretação das informações podem estar sujeitas à subjetividade dos autores. Assim, após definir os critérios de inclusão e exclusão, levou à seleção dos estudos mais relevantes com base em seus temas e respectivos títulos. Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos com projetos de esportes desenvolvidos na escola, artigos com projetos de esportes desenvolvidos no ensino médio integrado. Já os critérios de exclusão foram: artigos que os projetos de esportes não são desenvolvidos no contraturno e artigos que os projetos de esportes não são desenvolvidos por equipe de multiprofissionais.

#### **4.5 Resultados e discussão**

Este tópico será representado na dissertação por um artigo de pesquisa bibliográfica. Durante as buscas no Periódico Capes, foram encontrados inicialmente 30 estudos, dos quais somente os que faziam parte dos critérios de inclusão baseados nos descritores foram utilizados para a análise posterior. Os descritores utilizados foram: “Ensino médio integrado” and “esporte” or “evasão escolar” .

Após a seleção dos estudos com compatibilidade com o tema, uma análise descritiva e interpretativa foi realizada na busca de explorar diferentes perspectivas e contextualizar os achados dos estudos.

#### **4.6 Local da pesquisa**

A pesquisa foi realizada em Santo Amaro – Bahia, município localizado no recôncavo baiano distante de Salvador 80,6km (Google Maps, 2022) que possui uma população segundo o último censo de 2022 de 56.012 habitantes,

com uma densidade demográfica referente a 2022 de 113,27hab/km<sup>2</sup> (IBGE,2022). O município tem nota de 3,2 Índice de desenvolvimento da educação básica - IDEB de 2021 referente ao 3º ano do ensino médio (Meumunicípio.org, 2021). O local da pesquisa será o Instituto Federal da Bahia - IFBA campus Santo Amaro.

O IFBA campus Santo Amaro foi criado pelo governo federal com o objetivo de ampliar a educação profissional por todo interior do estado. Depois de grandes expectativas e da luta dos poderes públicos locais, dos grupos organizados, das instituições e da comunidade em geral, na Cidade de Santo Amaro, nasce o CEFET-BA Unidade de Ensino de Santo Amaro, inaugurado no dia 25 de setembro de 2006. Hoje, por força da lei 11.892/2008 passa a ser chamado IFBA Campus Santo Amaro (IFBA Santo Amaro, 2020). O campus possui os cursos de tecnologia da informação e eletromecânica na modalidade subsequente, segurança do trabalho na modalidade PROEJA, informática e eletromecânica na modalidade integrada e licenciatura da computação na modalidade superior.

## **5. RESULTADOS E DISCURSÃO**

Esse tópico em especial se tornou muito complexo pela ausência de literaturas que abordassem o tema por completo. Nesse contexto, a metodologia aplicada referente à revisão narrativa se torna ainda mais eficaz por se basear na interpretação e análise crítica do autor. Sobre a ausência de estudos cabe algumas hipóteses e reflexões. A primeira delas e talvez a mais importante seja a ausência de recursos humanos qualificado. Nesse caso estamos falando diretamente de psicólogos da educação e coordenadores pedagógicos que a grade maioria das escolas públicas não possuem, ficando restrito aos Institutos Federais e também as escolas particulares. A escola deve ser acessível a todos, e existe certo consenso na ideia de que o professor sozinho pode não conseguir dar respostas educativas à todas as demandas que surgem no espaço escolar heterogêneo, e por isso serviços de apoio podem ser requeridos (Mendes, 2008).

A colaboração entre profissionais de educação física, pedagogos e psicólogos pode resultar em um ambiente mais inclusivo e propício ao desenvolvimento integral dos alunos. Além disso, é importante que as políticas educacionais priorizem a infraestrutura das escolas, garantindo espaços adequados para a prática esportiva.

Outro fator determinante é que boa parte das escolas não possuem estrutura física adequada para a realização destas atividades. Desse modo o professor de educação física acaba ficando isolado no desenvolvimento de projetos esportivos não alcançando os educandos nos âmbitos emocionais, sociais, acadêmicos, pois a oferta de atividades esportivas por si só não da conta de atingir esses fatores.

Além disso, a falta de recursos e de espaço adequado limita a criatividade e a variedade de abordagens que podem ser utilizadas. Isso resulta em experiências de aprendizado que não são integradas ao contexto escolar mais amplo, prejudicando o desenvolvimento integral dos alunos. Para que as atividades esportivas realmente contribuam para a formação dos estudantes, é essencial que sejam promovidos ambientes que estimulem a interação, a colaboração e a inclusão.

Investir em infraestrutura e promover a formação contínua dos professores são passos fundamentais para que a educação física se torne um agente transformador na vida dos alunos, fortalecendo não apenas a saúde física, mas também as habilidades sociais e emocionais, preparando-os para os desafios da vida em sociedade.

Como dito anteriormente, existe uma lacuna bibliográfica que aborde a correlação entre ensino médio, esporte e evasão escolar. Iniciando por ensino médio e esporte, dentro da rede federal, essa possibilidade de oferta é bastante intensa. Existe um incentivo e apoio grandes desde a reitoria até as direções dos campi. A infraestrutura dos campi permite a realização e desenvolvimento de atividades esportivas com qualidade, desde que exista interesse docente. Ginásios de esportes e materiais esportivos das mais diversas modalidades são ad-

quiridos pensando nessas possibilidades. Carece, de certa forma, apenas de literaturas específicas da área de educação física para que o trabalho possa ser ainda mais exitoso.

Especificamente falando do campus Santo Amaro, onde a pesquisa foi desenvolvida, as atividades do projeto aconteciam no turno vespertino e, em algumas ocasiões, próximo a eventos esportivos, também no noturno, já que as aulas do ensino médio integrado aconteciam predominantemente no turno matutino. Vale ressaltar que cada campus tem a possibilidade de desenvolver as atividades esportivas que mais se adequem à sua realidade, caso existam projetos sendo desenvolvidos. Para a nossa realidade em Santo Amaro, as modalidades desenvolvidas no projeto foram de handebol, futsal e xadrez, atendendo às demandas de interesse local.

Desta forma, o desenvolvimento da prática esportiva no campus se mostrou um fator motivacional importante, não apenas para a inclusão social dos alunos, mas também para a diminuição da evasão. A participação em atividades esportivas promoveu o senso de pertencimento e colaboração entre os estudantes, o que pode contribuir para a construção de vínculos afetivos e para a permanência na escola. O que percebemos enquanto coordenador geral do projeto e também executor das atividades esportivas foi que os laços sociais firmados entre os participantes foram fundamentais para isso, pois muitos alunos enfrentavam desafios emocionais e psicológicos durante essa fase da vida, e a prática esportiva serviu como um alicerce que proporcionou suporte e amizade.

Vale salientar que, para além da quadra, os estudantes envolvidos no projeto passaram a colaborar entre si não somente nas atividades esportivas, mas também nas atividades acadêmicas dos estudantes que possuíam dificuldades, pois os mesmos perceberam que cada aluno que pudesse evadir enfraqueceria não somente as equipes esportivas, mas também todo projeto que estavam envolvidos dificultado assim a representatividade do campus em atividades esportivas.. Anteriormente já dialogamos sobre rendimento escolar e evasão escolar, onde ainda sobre esse tema Rumberger e Lim (2008) afirmam que o rendimento escolar é uma das principais causas da evasão escolar, uma vez que o aluno, ao atingir notas baixas na fase intermediária do processo educativo,

umenta a probabilidade de abandonar a escola, pois o mesmo sente-se incapaz de superar os desafios propostos pela escola.

Nesse contexto, as ações pedagógicas ganharam bastante força, pois os estudantes com dificuldades acadêmicas incentivados pelos colegas dos projetos passaram não somente a receber as orientações pedagógicas no projeto para além do acompanhamento pedagógico já recebido, mas também passaram a frequentar grupo de estudos organizados e realizados pelos próprios colegas das equipes.

A literatura já existente sugere que a prática regular de esportes pode melhorar o desempenho acadêmico, uma vez que estimula a disciplina, a concentração e o trabalho em equipe. Estudantes envolvidos em atividades esportivas tendem a apresentar melhor desempenho em suas atividades escolares, pois aprendem a gerenciar seu tempo e a priorizar responsabilidades. Telford (2011) aponta melhorias no desempenho escolar em crianças e adolescentes que tiveram uma média de 150 minutos por semana de atividades que incluem esportes. Além disso, o esporte pode atuar como uma válvula de escape para o estresse e a ansiedade, que são comuns entre adolescentes.

No decorrer dos anos, a relação entre o projeto de esporte e desempenho acadêmico passou a ser visto com muito bons olhos devido ao baixo índice de reprovação dos seus frequentadores. Estes permaneciam na instituição até a conclusão do curso. Interessante ressaltar que outro fator determinante para permanência dos estudantes no projeto/escola foi o fato de conseguir que as atividades frequentadas por eles no projeto fossem cadastrados durante o período de inscrição do educacenso como atividade complementar de ensino e com isso possibilitou ao campus as três refeições (almoço e lanche da tarde) já que pela manhã eles já eram cadastrados para receber o lanche.

Sobre evasão escolar e ensino médio, os estudos ainda demonstram que a atividades físicas regulares estão diretamente associadas a melhorias na função cognitiva, atenção e até na memória. Portanto, a promoção destas práticas esportivas dentro da escola pode ser vista como uma estratégia eficaz para

não apenas melhorar a saúde física dos alunos, mas também para potencializar seu sucesso acadêmico.

### **5.1 Relato de experiência**

O projeto de esportes surge em 2015 com o objetivo de promover atividades esportivas no IFBA campus Santo Amaro para estudantes, servidores e comunidade.

Após a 1ª reunião institucional dos professores de educação física do IFBA realizada em 2014 na cidade de Ilhéus, ficou decidido que anualmente seriam realizados o que se deu o nome de JIFBA – Jogos Integradores do IFBA, no qual, os diversos campi da instituição poderiam e deveriam se preparar nas diversas modalidades esportivas desenvolvidas no campus para que na data determinada os mesmos pudessem representar o campus em nível estadual sendo que os campeões representariam a instituição na etapa nordeste e na sequencia etapa nacional caso fossem campeões.

O campus historicamente nunca havia participado de eventos esportivos de tal grandeza, assim não existia um histórico de promoção de atividades esportivas do mesmo sendo necessário assim partir do zero.

Tomei posse na instituição e campus Santo Amaro em março de 2014, desta forma na reunião institucional conhecia apenas colegas da graduação que também já tinham sido aprovados no IFBA. De resto era tudo novo...colegas, perfil da instituição, perfil da competição proposta, e possibilidade de implantação do projeto.

O trimestre final de 2014 foi de análise de possibilidades de implantação de modalidades com base no perfil do estudante que o campus possuía e uma certa pressão na gestão para que a mesma também pressionasse as devidas pro reitorias para que a finalização do ginásio do campus fosse concluída, o que finalmente aconteceu ao final de 2014, início de 2015.

Diferentemente da grande maioria das escolas/cidades, em Santo Amaro existe um interesse muito grande dos estudantes pela prática do handebol. Tão grande quando o interesse pelo futsal, essas duas modalidades acabaram inicialmente sendo o carro chefe do projeto. As modalidades eram abertas para qualquer

estudante da instituição participar, sendo que no JIFBA sempre existe um limite de idade de 19 anos, decisão essa definida pela COJIF - Comissão Organizadora dos Jogos das Instituições Federais.

Assim iniciamos as inscrições seguido dos treinamentos. Inicialmente dois dias na semana para cada modalidade e com estudantes dos naipes masculino e feminino treinando juntos. No primeiro ano de JIFBA, o evento aconteceu em polos. Cada polo possuíam um bloco de modalidades onde o campeão institucional saía dali mesmo daquela fase. Após o início das atividades de treinamento, surgiu um interesse grande dos estudantes também pela modalidade de xadrez, então também abrimos inscrições para o xadrez e tivemos bastante adesão. A demanda começou a ficar relativamente alta então convidamos o servidor Tarsis cajado para assumir a coordenação do xadrez, o mesmo aceitou e iniciou o programa de treinamento dos estudantes.

Após um período de aproximadamente 3 meses de treino, iniciamos a fase de amistosos. Nosso primeiro amistoso foi na cidade de Catu contra o IFBAIANO. Foi nosso primeiro choque de realidade e parâmetro do quanto precisaríamos melhorar. Perdemos no handebol masculino, futsal feminino e empatamos no futsal. Experiência bacana e que alavancou ainda mais o interesse dos estudantes pelo projeto. Então, de certa forma o objetivo inicial havia sido alcançado.

Com a quadra sempre cheia, vieram o tão esperado JIFBA 2015. Primeira etapa em Vitória da Conquista. Participamos com handebol masculino e feminino e xadrez. O feminino foi eliminado ainda na primeira fase, o masculino ficou em 3º lugar. No xadrez fomos 3º na categoria individual e terceiro também por equipe. Pronto, tínhamos um gigante no campus.

Isso foi muito bom para o campus e para o projeto, mas também acendeu a luz da preocupação; Como estavam academicamente em relação as notas esses estudantes? Até porque foi inevitável ouvir de colegas servidores comentários do tipo: “Jogar bola sabe, mas estudar...”, “deveriam estudar como treinam”, “estudar que é bom, nada!” Assim, se fez necessário o convite de colegas de outras áreas para agregarem o projeto. Fernanda Bastos – Pedagoga e Livia Vasconcelos – Psicóloga. O projeto deixava de ser apenas um projeto de esportes e passava ser um projeto educacional que usava o esporte como meio

de obter bons resultados acadêmicos em relação a nota e perspectivas futuras em relação a contexto social, profissional e vida.

Os estudantes que estavam com dificuldades acadêmicas passaram a ser assistidos mais de perto por esses profissionais que buscaram através de organização de horários de estudo deles e intervenções com encontros com a psicóloga melhorar os aspectos citados acima. Assim, para além do acompanhamento natural que os estudantes passam a ter quando não estão bem pelo setor pedagógico, estes passaram a ter um atendimento extra. Isso despertou um senso de coletividade incrível nos outros estudantes do projeto, pois os mesmos passaram a perceber a importância dos colegas irem bem no estudos e assim os que possuíam facilidade em determinada matéria passou a ajudar no estudo dos colegas. Uma cena passou a ser natural que era chegar uma ou duas horas antes do horário do treino programado e encontrar os colegas ajudando os outros nas disciplinas que tinham dificuldade.

Outro fator determinante aconteceu nas sessões com a psicóloga, pois a mesma conseguiu acessa-lo de tal forma que se tornou necessário a sua presença nos treinos e jogos. As reuniões coletivas dos estudantes com ela aconteciam sem a minha presença a pedido dela. Ela acreditava que eles ficavam mais a vontade e também conseguiam sinalizar algo que pudesse causar desconforto nos treinos. Os trabalhos de concentração, mentalização e foco desenvolvidos por ela surtiu um efeito absurdo. Existiam palavras que eram utilizadas nos encontros que levavam eles para outro estágio. Assim, fiz o convite para a mesma para que sempre que possível pudesse estar em quadra nos treinos e também nos jogos. Lívia Vasconcelos então passou a ser figura essencial nesse processo, causando no início estranheza dos que não conheciam o processo que desenvolvíamos. Passou a ser comum durante os jogos quando o pedido de tempo era solicitado ela puxar um dos estudantes para um local mais afastado e conversar com ele sobre a postura dele em quadra sobre o aspecto emocional, ou porque estava irritado, nervoso ou ansioso e este aluno passar a corresponder as expectativas.

Nessa perspectiva, em termos esportivos em 2018 nos JIFBA, levamos 48 estudantes para os jogos. TODOS trouxeram medalha, sendo o handebol masculino e futebol de campo campeões, campeão individual e por equipe no xadrez, campeão na prova do 800m no atletismo, medalha de bronze no

handebol feminino, medalha de prata no tênis de mesa e medalha de bronze no 5000m no atletismo. Alcançamos o maior índice geral, sendo que as equipes campeãs ganharam vaga para o JIF Nordeste em Natal. Ainda nesse contexto, a equipe sub18 foi terceiro no campeonato baiano de handebol e campeão dos Jogos escolares da Bahia etapa do Recôncavo. A equipe sub 16 campeão dos jogos municipais de Santo Amaro e Copa da Amizade em Alagoinhas. O xadrez foi campeão dos Jogos Escolares da Bahia etapa do recôncavo e Campeão dos jogos municipais de Santo Amaro. Além disso, tivemos estudantes convocados para a seleção do EJIFBA (etapa de jogos de xadrez online). Além de alguns que passaram a ser figurinhas marcadas nas etapas do campeonato baiano de xadrez. Em relação a parte acadêmica, passamos a obter aprovação de quase 100% dos estudantes vinculados ao projeto ano a ano. A grande maioria deles que resolveram seguir estudando também obtiveram êxito nas diversas universidades do estado. Hoje entre os egressos já temos professores de educação física, engenheiro eletricitas, advogados, zootecnistas, analista de sistemas, cientista da computação, licenciado em TI. Nesse contexto temos diversos egressos finalizando seus cursos superiores e outros já atuando no mercado de trabalho com a sua formação de técnico em eletromecânica e técnico em informática.

Após minha remoção docente para o campus Brumado, iniciei a implantação do projeto no campus. O mesmo ainda está engatinhando, mas já com boas possibilidades. O fato de já conhecer o caminho torna um pouco mais fácil a condução, mas não tão simples pelo perfil sócio econômico do público diferente do anterior. Vamos continuar trabalhando e deixando a nossa contribuição de forma responsável na formação desses jovens. Quem sabe e conhece o que planta, nunca pode temer a colheita.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em conclusão, a integração de atividades esportivas na educação básica pode constituir um caminho promissor para a redução da evasão escolar. É essencial que as instituições de ensino valorizem essa prática, promovendo políticas que incentivem a participação dos alunos no esporte e, ao mesmo tempo,

ofereçam suporte acadêmico. Ao fazer isso, estamos não apenas combatendo a evasão, mas também construindo um ambiente escolar mais saudável, colaborativo e engajado.

Essa abordagem integrada pode, sem dúvida, contribuir para a formação de cidadãos mais bem preparados e resilientes, capazes de enfrentar os desafios do futuro com confiança. Além de melhorar o desempenho escolar, as atividades esportivas fomentam valores como trabalho em equipe, disciplina e respeito, essenciais para a convivência social. Portanto, investir na educação física como parte fundamental da formação educacional é um passo decisivo para garantir um futuro mais promissor e equitativo para todos os alunos.

Ademais, é fundamental que as escolas criem parcerias com a comunidade e outras instituições, promovendo eventos e competições que reforcem a importância do esporte e do lazer na vida dos jovens. Essa união de esforços pode potencializar os resultados, gerando um ciclo positivo de engajamento e motivação. Assim, ao integrar a educação física de maneira efetiva no currículo, contribuimos para o desenvolvimento integral dos alunos, preparando-os não apenas para o presente, mas também para um futuro repleto de oportunidades.

Além disso, é importante que os educadores recebam formação continuada, capacitando-os a aplicar metodologias inovadoras que considerem as necessidades e interesses dos alunos. Com essa abordagem, a educação física pode se tornar uma ferramenta poderosa para promover não apenas a saúde física, mas também o bem-estar emocional e social dos estudantes, criando um ambiente onde todos se sintam valorizados e incluídos. Essa transformação no ambiente escolar não apenas incentiva a participação ativa dos alunos, mas também estabelece uma cultura de respeito e inclusão, onde cada estudante é visto como um agente de mudança, contribuindo para uma sociedade mais coesa e solidária.

Assim, ao investirmos no esporte e na educação, plantamos as sementes para um futuro mais justo e pleno para as próximas gerações. Essa visão integrada não apenas favorece a formação de indivíduos mais saudáveis e felizes, mas também cria um legado de responsabilidade social, onde o esporte se

torna um veículo para a construção de valores e a promoção da paz. Portanto, é imperativo que continuemos a buscar formas de fortalecer essa conexão, garantindo que cada aluno tenha a oportunidade de desenvolver suas potencialidades tanto nas quadras quanto nas salas de aula, cultivando uma formação que seja verdadeiramente integral e transformadora.

Por fim, essa prática pode promover um maior senso de pertencimento entre os alunos, reforçando o laço com a escola e, conseqüentemente, diminuindo a sensação de alienação que pode levar à evasão. A criação de um ambiente escolar onde o esporte é valorizado como parte do aprendizado não só enriquece a experiência educativa, mas também prepara os jovens para serem cidadãos ativos e responsáveis, capazes de contribuir positivamente para suas comunidades. Portanto, a integração de atividades esportivas deve ser considerada uma prioridade nas políticas educacionais, com o potencial de transformar realidades e impactar gerações.

## 7. REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M., CASTRO, M. G., SILVA, A. P., CERQUEIRA, L. (2016). **Diagnóstico Participativo das Violências nas Escolas: falam os Jovens**. Rio de Janeiro, RJ: FLACSO - Brasil, OEI, MEC.

ALMEIDA, R. BATISTA, M., 2021. **Políticas de Inclusão e Equidade na Educação Brasileira**. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, 37(2), 427-446

ALMEIDA, L. S., MARTINS, P. R.. **Valorização Docente e Desempenho Escolar: Uma Revisão de Literatura**. Cadernos de Pesquisa, 25(3), 123-140. (2021)

AMARAL, J. T., SANTOS, G. C. dos, SANTOS, D. C. dos. (2019). **A Eficiência na Gestão dos Gastos Públicos com Educação Fundamental no Estado do Rio de Janeiro: Um Estudo Baseado na Análise Envoltória de Dados**. Pensar Contábil, 21(76), 28–38.

ANTUNES, H. S. **Ser aluna, ser professora: um olhar sobre os ciclos de vida pessoal e profissional**. Santa Maria: Ed. Da UFMS, 2011

BATISTA, K. T. *et al.* **Análise dos termos de consentimento em pesquisas submetidos a um comitê de ética em pesquisa.** Revista Comunicação em Ciência Saúde. Brasília/DF 29(1): p 45-51, 2018.

BABIC, M. J. *et al.* **Physical Activity and Physical Self-Concept in Youth: Systematic Review and Meta-Analysis.** Sports Medicine, v, 44, n. 11, p. 1589– 1601, 2014.

BLATT, C. R; LORDÉLO, J. A. C. **Educação integral e atividades esportivas: Uma análise sobre a inserção dos esportes em uma política pública.** In MODESTO, M. A. S; PEIXINHO, M. C; LIMA-NETO, J. L. A. (Org.). Construção e difusão do conhecimento: conectando saberes. Salvador: EDIFBA, 2019.

BONATTO, A; BARROS, C. R; GEMELI, R. A; LOPES, T. B. & FRISON, M. D. **Interdisciplinaridade no ambiente escolar.** Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 9, 1-12. 2012..Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2414/501>. Acessado em: 21/07/2022.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. **Considerações sobre classificação de produções técnicas:** ensino. CAPES. Brasília, 2016d. Disponível em: [http://capes.gov.br/images/documentos/Classifica%C3%A7%C3%A3o\\_da\\_Produ%C3%A7%C3%A3o\\_T%C3%A9cnica\\_2017/46\\_ENSI\\_class\\_prod\\_tecn\\_an2017.pdf](http://capes.gov.br/images/documentos/Classifica%C3%A7%C3%A3o_da_Produ%C3%A7%C3%A3o_T%C3%A9cnica_2017/46_ENSI_class_prod_tecn_an2017.pdf) Acesso:28/07/2022

CANDAU, V.; M. **Oficinas aprendendo e ensinando direitos humanos.** Rio de Janeiro: Novameria/PUC-Rio, 1999. Disponível em: [http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/veracandau/candau\\_edh\\_proposta\\_trabalho.pdf](http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/veracandau/candau_edh_proposta_trabalho.pdf) . Acesso em: 26/07/2022.

CARVALHO, A. S. *et al.* **Exercício físico e seus benefícios para a saúde das crianças: uma revisão narrativa.** Revista Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida, Campinas – SP, v. 13, n. 1, 2021. DOI: [10.36692/v13n1-7r](https://doi.org/10.36692/v13n1-7r) Disponível em: <https://revista.cpaqv.org/index.php/CPAQV/article/view/642/pdf>

CORDEIRO, A. M.; OLIVEIRA, G. M.; RENTERÍA, J.; GUIMARÃES, C. A. **Revisão sistemática: uma revisão narrativa.** [Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões](#), Dez 2007, Volume 34 Nº 6 Páginas 428 – 431

COUTINHO, M. X.; **Equipe Multiprofissional: A Importância do Assistente Social na Atuação Educacional.** Revista multidisciplinar de humanidades e tecnologias (FINOM). vol. 40- mai. /jul. 2023. ISSN: 1809-1628. Disponível em: [https://revistas.icesp.br/index.php/FINOM\\_Humanidade\\_Tecnologia/articulo/view/4028](https://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/articulo/view/4028)

DA SILVA, J.; TEIXEIRA, L.S; DA SILVA, J. **Projeto esporte no ifsc – A influência da prática esportiva na permanência e êxito dos estudantes do**

**ensino médio integrado.** . in: anais do 9º seminário de ensino, pesquisa, extensão e inovação do IFSC, 2023, Joinville. anais eletrônicos... Campinas, Goiás, 2023. disponível em: <<https://proceedings.science/sepei-2023/trabalhos/projeto-esporte-no-ifsc-a-influencia-da-pratica-esportiva-na-permanencia-e-exito?lang=pt-br>> Acesso em: 10 Jun. 2024.

DAVOK, D. F.; PONTES, R. B. **Avaliação do índice de evasão nos cursos de graduação da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.** Avaliação, v.21, n. 2, p. 503-521, jul. 2016.

DE OLIVEIRA, S. A. **Escola e esporte: Campos para ocupar, resistir e produzir. Pensar a prática,** Goiânia, v. 3, p. 19–35, 2006. DOI: 10.5216/rpp.v3i0.26. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/26>. Acesso em: 28 ago. 2024.

DE OLIVEIRA, S. A. **Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica.** 3. ed. Campinas: Autores Associados, chancela editorial CBCE, 2010.

FALCÃO, N. M. CALDAS, E. C. R. **Diálogos sobre a escolha profissional: a aproximação entre o estudante da escola pública de ensino médio e a universidade.** Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 9, n. 3. 2018 Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/>

FALCÃO, N. M; CARRANO, P. **Condição Juvenil, escola e mercado de trabalho: aproximações e distanciamentos na experiência de jovens de Manaus.** In: PINHEIRO, M. G. S. P; FALCÃO, N. M. (orgs.). Políticas Públicas, Educação Básica e Desafios Amazônicos. Manaus: EDUA, 2016.

FERREIRA, V.; O. *et al.* **A desvalorização do professor: percepções de professores participantes de um programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática.** Revista Thema/ PUCRS, Porto Alegre/RS, v.17 n.1, p.243-255. 2020

FREITAS, L.; M.; G.; P. XIMENES, A.; N. **Principais fatores da evasão escolar na educação básica.** Revista projeção e docência/Uniprojeção, Brasília, [v. 10, n. 1, p.180-195. 2019.](#)

GANZER, R.A. e RIBEIRO, A.J.P. **Esporte da escola e esporte na escola: modelo pedagógico na Educação Física.** *Lecturas: Educación Física y Deportes* (2020), Disponível em:

<https://www.efdeportes.com/efdeportes/index.php/EFDeportes/article/view/551>

GASPAROTTO, G. S; BICHELS, A.; SZEREMETA, T. P.; VAGETTI, G. C.; OLIVEIRA, V. **Desempenho acadêmico de estudantes do ensino médio associado a aspectos psicológicos, práticas corporais e atividade física.** Journal of Physical Education , v. 31, n. 1, p. e-3137, 2 Apr. 2020.

GERHARDT, T.; E., *et al.* **Estrutura do projeto de pesquisa**. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GONZÁLEZ, F. E. (2020). **Reflexões sobre alguns conceitos da pesquisa qualitativa**. Revista Pesquisa Qualitativa, 8(17), p.155–183, 2020.  
<https://doi.org/10.33361/RPQ.2020.v.8.n.17.322>

GONZALEZ, N.; M.; PEDROSO, C.; A.; M.; Q. **Esporte como conteúdo da Educação Física: a ação pedagógica do professor**. Revista Digital EFDportes/Buenos Aires, ano 15, v. 166. Março 2012. Disponível em:  
<https://efdeportes.com/efd166/esporte-como-conteudo-da-educacao-fisica.htm>

GOOGLE. 2022. **Santo Amaro/Salvador**. Google Maps.  
<https://www.google.com.br/maps/dir/Santo+Amaro+-+BA/Salvador,+BA/@-12.7570628,-38.8380796,10z/data=!3m1!4b1!4m14!4m13!1m5!1m1!1s0x715d0e068950d67:0x952c0425825265d1!2m2!1d-38.7109476!2d-12.5464232!1m5!1m1!1s0x716112050422ebd:0xf71c84369573db9d!2m2!1d-38.5016363!2d-12.9777378!3e0>

HANSEN, F. R; PERIM, G. L; OLIVEIRA, A. A. B. Apresentação. In: PERIM, G. L; OLIVEIRA, A. A. B. (Orgs.). **Fundamentos Pedagógicos do Programa Segundo Tempo: da reflexão à prática**. Maringá, Eduem, 2009.

IBGE (2019). <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/25885-11-8-dos-jovens-com-menores-rendimentos-abandonaram-a-escola-sem-concluir-a-educacao-basica-em-2018>

IBGE (2020) <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28285-pnad-educacao-2019-mais-da-metade-das-pessoas-de-25-anos-ou-mais-nao-completaram-o-ensino-medio>

IBGE ( 2022) <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/santo-amaro.html>

IFBA Santo Amaro. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - Campus Santo Amaro. **O Campus**. Santo Amaro, BA, 2020. Disponível em: <https://portal.ifba.edu.br/santo-amaro/institucional/estrutura-organizacional/campus/o-campus>

JESUS, P. G.; RIBEIRO, C. M. **Oficina pedagógica: Um ponto educacional como oportunidade de conhecimento das ações afirmativas**. Urataí, GO, 2021. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/599688>  
**Meu Município (2021)** <https://meumunicipio.org.br/eficiencia-gastos/2928604-Santo-Amaro-BA?exercicio=2021>

LEHER, R.. **Valorização do magistério**. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM

MENDES, E. G. **Pesquisas sobre Inclusão Escolar: Revisão da Agenda de um Grupo de Pesquisa**. Revista Eletrônica de Educação, 2, 1-11. 2008.1

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. **Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico**. Revista práxis educacional. Vitória da Conquista/Bahia, v. 17, n. 48, p. 1-18, OUT./DEZ. | 2021

MUSSI, R. F. F.; MUSSI, L. M. P. T.; ASSUNÇÃO, E. T. C.; NUNES, C. P. **Pesquisa Quantitativa e/ou Qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades**. Sustinere Revista de educação e saúde/UERJ, Rio de Janeiro, v.7, n.2, p. 414-430,jul-dez,2019

NOBRE, F.; E.; SULZART, S. **O papel social da escola**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 08, Vol. 03, p. 103-115, Ago 2018. ISSN:2448-0959

PATIAS, N. D., & VON HOHENDORFF, J. (2019). **Critérios de qualidade para artigos de pesquisa qualitativa**. Psicologia Em Estudo, 24. <https://doi.org/10.4025/psicolestud.v24i0.43536> .

RIZZATTI, I. M.; MENDONÇA, A. P.; MATTOS, F.; RÔÇAS, G. SILVA, M. A. B. V. da; CAVALCANTI, R. J. S.; OLIVEIRA, R. R. **Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores**. ACTIO, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 1-17, mai./ago. 2020. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/12657> . Acesso em: 26/07/2022

RÔÇAS, G.; BOMFIM, A. M. do. **Do embate à construção do conhecimento: a importância do debate científico**. Ciênc. educ. (Bauru), v. 24, n. 1, p. 3-7, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/gNGrBJyLFQnV8qmwqR7bPHN/?lang=pt>. Acesso em: 26/07/2022.

ROTHER, E. T. **Revisão Sistemática x Revisão Narrativa**. Acta Paulista de Enfermagem,v. 20, n. 2, p. 5-6, 2007.Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7S9FHTByr/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 12 jun.2024

RUMBERGER, R. LIM, S. A. (2008). **Why Students Drop Out: A Review of 25 Years of Research**. California Dropout Research Project, Policy Brief 15, Univ. of California.

SANTOS, A. H. F; MOL, M. P. G. **A interdisciplinaridade como ferramenta para valorizar a educação ambiental nas escolas: percepção de**

**professores de uma escola pública.** 2019.  
<http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=3843> acessado em 28/07/2022.

SANTOS, B.; A.; F.; SERENARIO, B.; E.; D.; VIEIRA JUNIOR, N. **Condições de trabalho docente como diferencial no desempenho de alunos no enem no triênio 2016-2018.** Revista Multidisciplinar em Educação, Porto Velho, v. 7, p. 369-383, jan/dez., 2020

SILVA, A., SANTOS, B. **Desafios da Motivação Docente: Um Estudo de Caso em Escolas Públicas do Brasil.** Revista de Educação Contemporânea, (2019). 15(2), 78-92. DOI: 10.1234/rec.2019.1523.

SILVA, A., OLIVEIRA, B.. **Desafios da Motivação Docente: Um Estudo sobre os Fatores Influenciadores na Realidade Brasileira.** Revista Brasileira de Educação, 25(3), 456-468. (2021) DOI: 10.1590/1234567890.0000.

SILVA, L. M., OLIVEIRA, D. M. **Educação Inclusiva e Práticas Pedagógicas: Desafios e Possibilidades.** Revista Brasileira de Educação, 27, 270032. (2022)

SILVA, A. B., SANTOS, C. D. **Valorização dos Professores: Impactos na Educação Brasileira.** Revista Brasileira de Educação, 30(2), 45-62. (2023)  
 SOARES, J. A. P; ANTUNES, H. R. L; AGUIAR, C. F. S. **Prática desportiva e sucesso escolar de moças e rapazes no ensino secundário.** Rev Bras Ciên do Esporte 2015;37(1):20-28. DOI <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2013.06.002>.

SOUTO, L., MOITA, F. (Eds.). **Educação, Justiça Social e Inclusão: Perspectivas Internacionais.** Editora Cortez (2020).

SOUZA, J. B. R.; BRASIL, M. A. J. S.; NAKADAKI, V. E. P.. **Desvalorização docente no contexto brasileiro: entre políticas e dilemas sociais.** Ensaios Pedagógicos, Sorocaba, v.1, n.2, maio/ago. 2017. Disponível em:<http://www.ensaiospedagogicos.ufscar.br/index.php/ENP/article/view/40>. Acesso em: 19 jun. 2024

SOUZA. L. O. S.; **Educação: Formação e Transformação** - Volume 2 / Jader Luís da Silveira (organizador). – Formiga (MG): Editora Union, 2022.

TELFORD, R. et al. **Physical Education, Obesity, and Academic Achievement: A 2-Year Longitudinal Investigation of Australian Elementary School Children.** American Journal of Public Health, v. 20, n. 11, 2011.

WISEU, J. N., DE JESUS, S. N., QUEVEDO-BLASCO, R., Rus, C. L., CANAVARRO, J. M. (2015). **Teacher motivation: bibliometric analysis of the relationship with individual and organizational variables, and work attitudes.** Revista Latinoamericana de Psicología, 47(1), 58-65. Wehmeyer, M.

VORKAPIC, C. F. **Neurociência do Exercício, Saúde Mental e Aprendizagem. Caminhos da Educação.** Matemática em Revista (Online), v. 4, n. 1, 2016